



REPRODUÇÃO

Nas redes sociais, ele manifesta solidariedade e pede união

## Detido nos EUA, Maduro fala em união depois de tragédia

Detido nos Estados Unidos, o presidente afastado da Venezuela, Nicolás Maduro, enviou uma mensagem ao seu país após o terremoto registrado nesta quarta-feira (25). Nas redes sociais, Maduro manifestou solidariedade ao povo venezuelano e pediu união. “Diante do forte terremoto que atingiu nossa pátria, nossas orações estão com as famílias venezuelanas afetadas. Neste momento difícil, clamamos por unidade nacional, serenidade e amor. Nossos corações estão com toda a Venezuela!”. No post, o líder venezuelano pede que ninguém seja deixado para trás e que cada comunidade cuide de suas crianças, de seus idosos, de seus doentes. “Que todos acompanhem o trabalho das equipes de resgate”, escreveu.

### Número recorde de conflitos

O chefe da ONU lembrou que, ao longo de duas décadas, a Comissão de Consolidação da Paz e o Fundo para a Consolidação da Paz ajudaram dezenas de países a sair de conflitos e a fortalecer as instituições de paz. Guterres citou os exemplos da Colômbia, onde a consolidação da paz foi enraizada nas realidades locais com a participação ativa de mulheres e jovens.



OCHA/Z. TAYEB

Abordagens globais para a construção da paz

### Fundo para Consolidação da Paz

De acordo com o Secretário-Geral, o Fundo para a Consolidação da Paz continua sendo um instrumento fundamental de resposta rápida, que assume riscos e investe na paz onde outras instituições não conseguem ou não querem fazê-lo. O Secretário-Geral recordou que, no ano passado, os Estados adotaram por unanimidade uma série de resoluções que delineavam áreas de trabalho futuras. Estas incluem a expansão do envolvimento com a sociedade civil e as organizações regionais.

### ‘Mundo livre de violência’

António Guterres observou que a introdução de contribuições obrigatórias reforçou a sustentabilidade financeira do Fundo, mas as contribuições voluntárias continuam a ser necessárias para permitir que este funcione com a rapidez e a escala exigidas. “Apelo aos Estados para que renovem o seu compromisso com um futuro livre de violência”.

### Sudão

O enviado pessoal do Secretário-Geral da ONU para o Sudão, Pekka Haavisto, expressou alarme com a escalada da violência na região de El Obeid. Ele alertou que uma maior escalada militar poderia colocar em risco a vida de milhares de civis e agravar a já generalizada crise humanitária no país.

### Escalada

Em declarações à imprensa na sede da ONU em Nova Iorque, Haavisto afirmou que a situação em El Obeid, capital do estado de Kordofan do Norte, se tornou cada vez mais preocupante nos últimos dias, em meio a combates e frequentes ataques com drones.

### Diálogo

Apesar da violência contínua, Haavisto considerou a retomada do diálogo político um sinal positivo. Ele observou que os chamados mediadores internacionais do “P5” conseguiram organizar encontros entre representantes de partidos políticos sudaneses, grupos cívicos e da sociedade civil.

### Terremotos sincronizados?

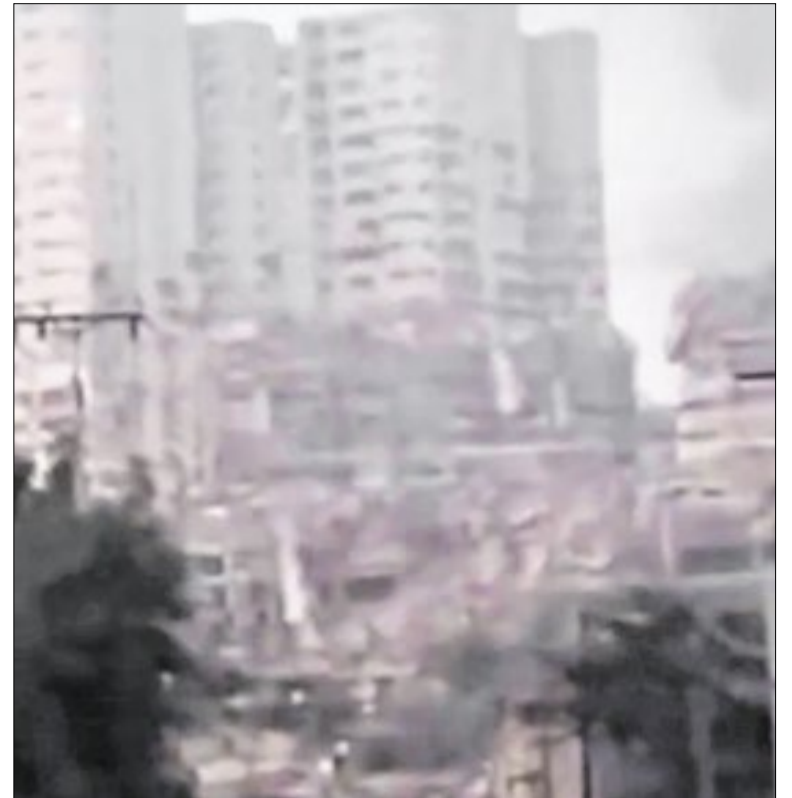
Dois terremotos com magnitude superior a 7 foram registrados na Venezuela na noite de quarta-feira (24). Mas esse não foi o único lugar do mundo a registrar tremores mais fortes nesta data. Horas antes, um terremoto de magnitude 5,6 aconteceu na Califórnia, nos Estados Unidos. E um terceiro no Japão, com magnitude de 6,9.

### Placas diferentes

A proximidade dos horários chamou atenção de algumas pessoas e virou tema de postagens em redes sociais. O Serviço Geológico Britânico explica que os terremotos no norte da Venezuela “estão relacionados às complexas dinâmicas da placa tectônica do Caribe”.

### Horários próximos

Já os tremores no Japão estão relacionados às interações entre a placa tectônica do Pacífico e a placa de Okhotsk (que comumente é considerada como uma parte da placa da América do Norte). Por fim, os abalos sentidos na Califórnia são causados pelas falhas geológicas que atravessam a região.



Dois terremotos, seguidos de réplicas, derrubaram prédios e casas na Venezuela

# ONU mobiliza ajuda após terremotos devastadores

## Delcy Rodríguez decretou estado de emergência para lidar com desastre

Da Redação\*

O território da Venezuela foi sacudido por dois terremotos de forte magnitude, de 7,2 e 7,5 na escala Richter, entre o fim da tarde e a noite desta quarta-feira (24), seguidos de 20 réplicas. Em comunicado divulgado pela Telesur, emissora estatal da Venezuela, a presidente, Delcy Rodríguez, anunciou que decretou estado de emergência para lidar com as consequências do desastre e pediu união à população para salvar vidas.

As regiões mais afetadas no país foram Trujillo, Yaracuy, Carabobo, Aragua, Miranda, Caracas e La Guardia, segundo a Telesur. A presidente venezuelana pediu ampla mobilização dos profissionais de saúde e também anunciou a suspensão de aulas nos próximos dias desta semana.

Segundo o Centro Nacional de Alerta de Tsunamis dos Estados Unidos, os tremores foram registrados com 39 segundos de diferença. O órgão chegou a emitir um alerta de tsunami para Porto Rico e as Ilhas Virgens, mas suspendeu os avisos.

O Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS) informou inicialmente que o prin-

cipal tremor tinha magnitude de 7,1 graus na escala Richter, mas atualizou a intensidade para 7,5.

Brasileiros da Região Norte do país relataram ter percebido os terremotos. A Defesa Civil do Estado do Amazonas informou que um tremor de terra foi sentido por moradores de Manaus, Barcelos e Iranduba, mas sem causar vítimas.

O prefeito Igor Normando, de Belém, disse nas redes sociais que a cidade também tremeu e prédios foram evacuados por precaução nos bairros de Umarizal, Jurunas, Cremação e Pedreira. O prefeito pediu calma e atenção às orientações do poder público.

Segundo a Telesur, o epicentro do terremoto principal foi a 23 quilômetros de Yumare. A emissora estatal venezuelana informou que esses tremores estão entre os mais fortes que atingiram o país em mais de um século.

O último sismo de magnitude semelhante foi em 2018, de 7,3, afetando pelo menos dez países da região, incluindo o Brasil, a Guiana e diversas ilhas do Caribe.

\*Com informações de Reuters e Telesur.